

Ações Afirmativas na UFMG: uma experiência de permanência bem sucedida e a luta para acesso de alunos/as negros/as na universidade pública.

SIEXBRASIL: 17717

Grande Área: Ciências Humanas.

Área Temática Principal: Educação.

Área Temática Secundária: Ações Afirmativas.

Linha Programática: Políticas de permanência para jovens negros no ensino superior.

Nilma Lino Gomes - Coordenadora do Programa Ações Afirmativas – Faculdade de Educação da UFMG.

Shirley de Jesus - aluna bolsista – Escola de Ciência da Informação da UFMG.

Gisele Oliveira Mine – aluna bolsista – Instituto de Geociências da UFMG.

Cynthia Adriadne – aluna bolsista – Faculdade de Educação da UFMG.

Palavras-Chave: ações afirmativas

Introdução e objetivos

O movimento negro há anos reivindica uma Educação democrática e que trate de maneira positiva a diversidade étnico-racial. Esse mesmo movimento tem alertado a sociedade brasileira e o Estado sobre os efeitos nefastos do racismo nas condições de vida de negros e brancos brasileiros. Essa situação de racismo e desigualdade racial durante tantos anos denunciada pelo Movimento Negro foi, recentemente, comprovada em pesquisas como a do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), as quais apresentam dados nacionais que demonstram a desigualdade racial e sua reprodução. Segundo essas pesquisas, na última década, os índices sociais e econômicos no Brasil melhoraram na educação e na saúde, mas isso não garantiu uma alteração significativa na distância entre as raças. Conforme essas pesquisas, a distância entre brancos (as) e negros (as) continua intocável no país. Nesse cenário de desigualdades é que surgem as políticas de ações afirmativas voltadas para a população negra com o objetivo de construir oportunidades iguais para negros e brancos no Brasil, diminuindo o fosso social e econômico que os separa.

As ações afirmativas podem ser entendidas como "um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate à discriminação racial, de gênero e de origem nacional, bem como para corrigir os efeitos presentes da discriminação praticada no passado, tendo por objetivo a concretização do ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais como educação e emprego." (GOMES, 2001, p. 40 e 41).

No universo educacional a implementação dessas políticas se materializa através de várias ações que visam a inclusão dos afrodescendentes nas instituições educacionais, sobretudo no ensino superior, através de uma série de projetos, programas e também por meio de iniciativas que visem a permanência bem sucedida destes tanto na universidade como na educação básica. É nesse contexto é que se situa o Programa Ações Afirmativas na UFMG.

O Programa Ações Afirmativas na UFMG surgiu em 2002, quando passou a integrar o conjunto dos 27 projetos aprovados no Concurso Nacional Cor no Ensino Superior,

promovido pelo Programa Políticas da Cor, do Laboratório de Políticas Públicas da UERJ, com apoio da Fundação Ford. Ele é constituído de 12 docentes de diferentes departamentos e unidades da UFMG: Faculdade de Educação, Escola de Ciência da Informação e Escola de Ensino Fundamental do Centro Pedagógico da UFMG.

O objetivo central do Programa é o de implementar estratégias acadêmicas que visem reduzir os efeitos antidemocráticos dos processos de seleção e exclusão social imposto aos afro-brasileiros e a promover a permanência bem sucedida de estudantes negros, sobretudo os de baixa-renda, regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFMG. Para tal, visa oferecer-lhes instrumental que lhes possibilite a permanência bem sucedida na universidade, a entrada na pós-graduação e, simultaneamente, propiciar-lhes a ampliação da compreensão da questão racial na sociedade brasileira, a partir de uma proposta pedagógica voltada para valorização da cultura negra.

As atividades do Programa se estruturam a partir de duas linhas de ação: a primeira envolve atividades para apoiar os estudantes beneficiários do projeto, tanto do ponto de vista acadêmico, quanto material. A segunda volta-se para o desenvolvimento de sua identidade étnico/racial, a partir de debates, no interior da Universidade, acerca da questão racial na sociedade brasileira e do envolvimento dos(as) alunos(as) beneficiários do projeto em atividades que visem estimular e, até mesmo preparar, outros(as) afro-brasileiros(as) pobres a ingressar no ensino superior.

Os objetivos dessa iniciativa têm sido alcançados mediante a inserção de graduandos(as) negros(as) como auxiliares de pesquisa e bolsistas de ensino e extensão nos diferentes projetos e atividades desenvolvidos pelo Programa tais como: publicação (das quais os alunos participam como autores e co-autores), cursos complementares, seminários, debates, formação de professores da educação básica, contatos com o movimento social, entre outros.

No início das suas atividades, o Ações Afirmativas era apenas um projeto de extensão mas, devido aos seus vários desdobramentos, transformou-se num programa de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente ele é composto pelos seguintes projetos: projeto de extensão Identidades e Corporeidades Negras – oficinas culturais; projeto de ensino PAD – O contato com a alteridade: as teorias raciais na sociedade brasileira; pesquisa Formando professores/as da educação básica para a diversidade; projeto de extensão Conexões de Saberes (em parceria com o Programa Observatório da Juventude da FAE/UFMG) e o UNIAFRO/SESU/MEC.

Dentre as ramificações do Programa, no eixo de extensão universitária, destaca-se o projeto voltado para formação continuada de professores, Identidades e Corporeidades Negras – oficinas culturais, que tem como objetivo a análise dos diversos discursos e gêneros, discutindo as questões que envolvem a cultura e história africana e afro-brasileira e os fatores responsáveis pela exclusão social, no contexto de implementação da lei 10.639/03 e diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico/raciais para o ensino de história da cultura afro-brasileira e africana (Res. CNE/CP 1/2004) na educação básica. No projeto, durante os anos de 2003 e 2004 foram realizadas oficinas culturais que visavam possibilitar aos professores/as da educação básica das Redes Municipal, Estadual e Federal de ensino um espaço de estudo e debate sobre as representações do negro.

É no interior desse projeto de extensão que surgiu a pesquisa apoiada pelo CNPQ, denominada “Formando Professores (as) da Educação Básica Para a Diversidade”, que busca estudar as trajetórias acadêmicas e a história de vida dos professores/as negros/as e brancos/as que participaram dessa experiência, tentando captar os percursos escolares e particulares por eles trilhados, em que a diversidade étnico/racial se fez presente como uma questão profissional e de vida.

No eixo de ensino e pesquisa sobre as questões raciais desenvolvido pelo programa em 2004 foi aprovado o PAD (Programa de aprimoramento discente) – intitulado “o contato com alteridade: as teorias raciais na sociedade brasileira” o qual tem como proponentes professores

e professoras vinculados à Escola de Ciência da Informação e à Faculdade de Educação da UFMG. Trata-se de um projeto de estudos que tem como foco principal desenvolver um conjunto de estratégias de investigação teórica sobre obras produzidas por autores do campo das relações raciais no Brasil, mediante atividades voltadas para o desenvolvimento da capacidade crítica dos/as alunos/as, bem como para aquisição de hábitos de estudo e o domínio da sistemática da pesquisa. Nesse sentido, além do estudo das obras selecionadas os alunos deverão desenvolver uma competência informacional na busca e no uso da informação considerada hoje, um dos atributos necessários para a formação do graduando.

Outro projeto que tem atuado dentro da universidade e fora dela é o “Conexões de Saberes na UFMG: diálogos entre a universidade e as comunidades populares”. Este projeto é desenvolvido pela Faculdade de Educação – FaE –, através do Programa Ações Afirmativas na UFMG e Observatório da Juventude da UFMG e conta com o apoio da Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP) e da Pró-reitoria de Extensão da UFMG. Trata-se de uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que visa construir interlocução entre jovens universitários e jovens das comunidades populares através da troca de saberes e experiências. O Projeto é desenvolvido na UFMG e em outras 13 instituições brasileiras de ensino superior. Em junho de 2005, o Programa Ações Afirmativas foi contemplado com a aprovação do edital UNIAFRO/SESU/MEC, o qual concedeu recursos para que os núcleos e programas de ações afirmativas existentes nas universidades públicas intensificassem suas atividades.

O UNIAFRO é um Programa de Ações Afirmativas para a População Negra nas Instituições Públicas de Educação Superior, constituindo uma iniciativa do MEC, por intermédio da SESU e da SECAD. A proposta aprovada pelo Ações Afirmativas é composta de cinco projetos a saber: curso de Aperfeiçoamento para professores da rede municipal e estadual de ensino de Belo Horizonte e Centro Pedagógico da UFMG: História da África e culturas afro-brasileiras; Projeto de produção de material didático como o livro: Identidades e corporeidades negras: reflexões em torno de uma experiência de formação de professores; Edição de fitas de vídeos: Ações Afirmativas em debate; Projetos de Vídeos educativos: Negritude e idades da vida, infância e juventude; Projeto de Fortalecimento acadêmico de alunos negros na UFMG e a Pesquisa Memórias e trajetórias: um estudo de gerações negras na universidade.

O curso de Aperfeiçoamento - História da África e culturas afro-brasileiras a ser realizado com os recursos do UNIAFRO será ministrado na Faculdade de Educação da UFMG e terá uma carga horária total de 180h/a. Ele é voltado para professores(as) da educação básica da rede municipal, estadual e federal de educação de Belo Horizonte e consiste na ampliação e aprofundamento do projeto de extensão Identidades e Corporeidades Negras – oficinas culturais, que agora será desenvolvido em formato de curso, com 06 disciplinas teórico-práticas, no período de setembro de 2005 a abril de 2006.

Metodologia

O programa Ações Afirmativas realiza atividades no âmbito da pesquisa, ensino e extensão. Assim, em diversos momentos são realizados cursos, oficinas, debates, palestras e seminários sobre a temática das ações afirmativas no interior da UFMG; participação em projetos de extensão voltados para a temática racial. Os trabalhos e discussões desenvolvidas sobre ações afirmativas, são estruturados a partir da equipe de professores e alunos vinculados a bolsas sócio-educacionais em parceria com a Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP); bolsas de pesquisa financiadas pelo CNPq; bolsas de extensão em parceria com a Pró-reitoria de Extensão da UFMG e o Ministério da Educação (MEC) por intermédio da SESU e da SECAD.

Para participar como bolsista do programa, os alunos e as alunas são selecionados por meio de uma entrevista realizada pela coordenação junto com dois professores/as da equipe, baseada nos seguintes critérios: ser negro/a e se identificar como tal mediante ficha de inscrição e

entrevista; estar regularmente matriculado na universidade tanto no curso diurno quanto noturno; apresentar condições para se envolver nas ações previstas pelo projeto. As demais atividades do Programa como cursos, palestras e seminários são abertas a todos/as da universidade e sociedade que tenham interesse pelas discussões.

Resultados e discussão

Diversos são os resultados que podem ser listados no decorrer de dois anos e meio de atividades do Programa. Dentre eles destacamos muitos eventos realizados com intelectuais e estudiosos do movimento negro e que possibilitaram a abertura de um espaço para debates referentes à questão racial na UFMG. Foram ofertados vários cursos gratuitos, de caráter acadêmico, os quais forneceram subsídios aos estudantes beneficiados e demais interessados na discussão sobre a questão racial. Os projetos envolvendo bolsistas têm possibilitado o diálogo a fundo sobre a temática racial e das ações afirmativas, as oficinas culturais têm promovido uma reflexão junto a professores/as da educação básica para um melhor trabalho na sala de aula em consonância com a lei 10.639/03 e as diretrizes curriculares que tornam obrigatório o ensino de História da África e Cultura dos Afro-brasileiros nos currículos escolares. Além disso, palestras e oficinas diversas têm sido oferecidas pelos alunos bolsistas do Programa dentro e fora da UFMG, deixando visível a eficácia do mesmo em termos de formação acadêmica e identitária. Nesse contexto, 05 alunos foram aprovados em cursos de mestrado na UFMG e outras universidades federais, atingindo um dos objetivos do Ações Afirmativas, a saber: a inserção dos alunos e alunas negras na pós-graduação.

Resumindo, as atividades do Programa Ações Afirmativas desde o seu início são:

- Seminário Nacional Ações Afirmativas na UFMG, realizado em agosto de 2002;
- Curso gratuito de “Leitura e produção de Textos Acadêmicos com formação de três turmas;
- Curso de Informática com formação de duas turmas;
- Realização da oficina intitulada “Identidades Negras” aos/as alunos/as do programa.
- Em abril de 2003, o projeto iniciou o ciclo de debates com a temática “Polêmica da raça: o olhar da sociologia e da biologia” com a presença dos professores Valter Roberto Silvério da UFSCar e Sérgio Danilo Pena do ICB/UFMG;
- O segundo debate que integrou o ciclo foi: “Cultura Negra e Contemporaneidade”, ministrado por Ricardo Aleixo (poeta, músico e curador do Festival de Arte Negra).
- Parceria com a FUMP - Fundação Universitária Mendes Pimentel em junho de 2003. Trata-se da concessão de três bolsas sócio-educacionais para alunos/as beneficiários/as pelo programa para desenvolver atividades acadêmicas e administrativas;
- Participação dos alunos na 26ª Reunião da ANPED (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação), no ano de 2003, no Grupo de Estudos Afro-brasileiros e Educação no qual discutiram-se questões atuais sobre a temática racial e suas implicações no contexto nacional e internacional.
- Curso de Elaboração de Projetos de Pesquisa com formação de duas turmas;
- Oficina de Contos Africanos realizada por integrantes do programa no evento: Democratizando a Leitura - o Jogo do Livro V, promovido pelo CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita/FaE/UFMG);
- Apresentação de pôsteres sobre o Projeto e seus desdobramentos pelos bolsistas no III Seminário Nacional – Relações Raciais: Saberes, Políticas e Perspectivas (UFF/Niterói-RJ);
- Promoção do Encontro de Trabalho: “Ações Afirmativas na universidade e na área cultural” no qual a Profª Nilma Lino Gomes, coordenadora do projeto e convidados relataram suas experiências no desenvolvimento de projetos de ações afirmativas, durante o 2º Festival de Arte Negra em Belo Horizonte.

- Distribuição de um kit de livros que abordam a questão étnico-racial para os/as aluno/as participantes.
- Participação de um grupo de alunos/as e bolsistas no Seminário Regional Universidade e Ação Afirmativa no Coração do Brasil, promovido pelo PPCOR (Programa Políticas da Cor) e pelo Projeto Passagem do Meio (UFG) em dezembro de 2003.
- 3º Ciclo de Debate com o professor, advogado e presidente da Comissão dos Direitos Humanos da OAB-SP, Hédio Silva Júnior, cujo tema foi DIREITO À EDUCAÇÃO E AÇÕES AFIRMATIVAS;
- Participação dos bolsistas do Programa Ações Afirmativas na UFMG no Fórum Mundial da Educação em São Paulo, com apresentação de pôsteres relacionados à temática específica do projeto;
- Promoção da aula inaugural do PAD - Programa de Aprimoramento Discente "O Contato com a alteridade: as teorias raciais na sociedade brasileira", em maio de 2004, com a palestra "teorias raciais como teorias das diferenças", proferida pela professora e antropóloga da USP, Lilia K. Moritz Schwarcz;
- Aprovação de cinco alunos nos mestrados de Ciências Sociais/FAFICH/UFMG e FE/USP e FALE/UFMG;
- Realização do curso de Competência Informacional em Pesquisa com formação de duas turmas;
- Realização do curso de Relações Raciais na Sociedade Brasileira com formação de uma turma;
- Realização do curso de História, Educação e Cultura afro-brasileira com formação de uma turma;
- Pesquisa "Formando Professores (as) da Educação Básica Para a Diversidade" apoiada pelo CNPq;
- II Seminário Nacional Ações Afirmativas na UFMG realizado em novembro de 2004;
- Programa Conexões de Saberes em parceria com o programa Observatório da Juventude e o Ministério da Educação (MEC) por intermédio da SESU e da SECAD;
- Aprovação de 5 projetos no edital UNIAFRO/MEC/SESU/SECAD.
- Mesa Redonda "Democratização do acesso: o desafio das universidades públicas brasileiras do século XXI".
- Palestra-performance: Vozes Quilombolas na Literatura Brasileira

Conclusões

O programa encontra-se em andamento e pode-se verificar por meio das suas ações o crescimento acadêmico e o fortalecimento da identidade negra dos/as alunos/as envolvidos/as. A permanência bem sucedida já é uma realidade para os/as alunos/as negros que estão inseridos. Essa trajetória torna-se indicativo do sucesso de políticas de ações afirmativas e a necessidade de implementações mais expressivas destas no ensino superior brasileiro, inclusive com um posicionamento maior do governo federal que se comprometeu internacionalmente a promovê-las, durante a 3ª Conferência Mundial contra Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata ocorrida entre 31 de agosto e 8 de setembro de 2001 em Durban – África do Sul.

Um dos resultados mais visíveis do Programa tem sido a mudança na vida pessoal e na postura acadêmica dos alunos e alunas beneficiados pelo Programa. Além de uma formação acadêmica mais sólida, estes apresentam o domínio dos instrumentais de pesquisa, uma desenvoltura no contato com a comunidade - via sua atuação nos projetos de extensão - e uma identidade negra mais positiva. Isso comprova o quanto a construção de oportunidades acadêmicas mais igualitárias para os alunos negros deveria fazer parte do processo de

democratização da universidade. Este processo só poderá ser bem sucedido se articular de maneira conjunta o acesso e a permanência de jovens negros, de escola pública e demais grupos em processo de desigualdade social na educação superior. A educação superior é entendida pela equipe do Programa Ações Afirmativas como um direito e não como “possibilidade de alguns”.

O objetivo central deste Programa e de qualquer outra iniciativa de ação afirmativa no Brasil é a construção de uma nação em que a justiça e igualdade de direitos sejam garantidas para todos, respeitando e reconhecendo as diferenças sejam elas quais forem, étnico-raciais, religiosas, de gênero, entre outras. Para isso, é preciso que oportunidades iguais sejam criadas. Muitas vezes, para que estas aconteçam faz-se necessária a adoção ações de maior radicalidade política, as quais deverão ser emergências, urgentes e transitórias e passíveis de avaliação séria e responsável. Essa é uma das características da política de ação afirmativa e da sua modalidade mais radical, a saber, as cotas.

Nesse sentido, a permanência bem sucedida é um passo e um indicativo para a próxima etapa que é a política de cotas para acesso de jovens negros/as na universidade e construção de um quadro social e acadêmico em que os diferentes grupos étnico-raciais estejam democraticamente representados na sociedade de um modo geral e, em específico, no ensino superior.

Referências Bibliográficas

GOMES, Joaquim B. Barbosa. **Ação afirmativa & princípio constitucional da igualdade.** Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

GOMES, Nilma Lino. **A experiência de dois projetos voltados para a juventude negra.** Brasília: INEP, 2003.

GOMES, Nilma Lino; MARTINS, Aracy Alves. **Afirmando direitos: acesso e permanência de jovens negros na universidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HENRIQUES, Ricardo. **Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90.** Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

Projeto Ações Afirmativas na UFMG. Belo Horizonte: 2002 (mimeogr.).

SILVÉRIO, Valter Roberto. Ação afirmativa e o combate do racismo institucional no Brasil. In: **Cadernos de Pesquisa**, n.117, nov.2002, p.219-246.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social.** Rio de Janeiro: Graal, 1990.